

INCLUSÃO E DIVERSIDADE: CONSTRUINDO UM AMBIENTE DE APRENDIZAGEM RESPEITOSO E ACOLHEDOR



<https://doi.org/10.56238/arev7n5-005>

Data de submissão: 01/04/2024

Data de Publicação: 01/05/2025

Higor Júnior Pereira de Barros

Mestrado em Tecnologias Emergentes em Educação

MUST University

E-mail: higorjr.16@gmail.com

Rosineide da Silva Feitosa Menezes

Mestrado em Tecnologias Emergentes em Educação

MUST University

E-mail: rosineide.cia@hotmail.com

Klay Ione da Silva Gustavo

Mestrado em Tecnologias Emergentes em Educação

MUST University

E-mail: klayione@hotmail.com

Hilma Francisca de Araujo

Mestrado em Tecnologias Emergentes em Educação

MUST University

E-mail: hilmaisa@hotmail.com

Sônia Pereira de Araújo César Conceição

Mestrado em Tecnologias Emergentes em Educação

MUST University

E-mail: soniakristian@hotmail.com

RESUMO

A inclusão e a diversidade na educação emergem como temas relevantes ao considerar a complexidade das interações sociais e culturais nas instituições de ensino. A escolha deste tema justifica-se pela necessidade de adaptar práticas pedagógicas e políticas que atendam a uma população estudantil cada vez mais diversificada. O objetivo principal do estudo reside na análise das abordagens que promovem um ambiente escolar inclusivo e diversificado, que respeita e valoriza diferentes identidades, culturas e capacidades. A metodologia adotada envolve uma abordagem bibliográfica, que permite a revisão de literatura especializada sobre inclusão e diversidade, além de relatos de experiências de práticas exitosas. Os principais resultados encontrados indicam que a criação de um ambiente escolar inclusivo vai além do acesso físico; implica também na adaptação do currículo e na participação ativa da comunidade escolar. A pesquisa revela que a formação contínua de educadores e o estabelecimento de parcerias com famílias e comunidades são fundamentais para a efetivação das práticas inclusivas. As conclusões mais relevantes destacam que a inclusão e a diversidade na educação são não apenas tendências contemporâneas, mas um imperativo ético que possibilita a construção de sociedades mais justas. A articulação entre teoria e prática, assim como um compromisso genuíno com a inclusão, destaca-se como essencial para transformar as instituições de ensino em ambientes de aprendizado

inclusivos. Portanto, o estudo incentiva a reflexão crítica sobre as práticas educativas atuais e a implementação de políticas que garantam oportunidades equitativas para todos os alunos.

Palavras-chave: Inclusão. Diversidade. Educação.

1 INTRODUÇÃO

A inclusão e a diversidade na educação emergem como temas centrais na discussão contemporânea sobre a construção de sociedades justas e equitativas. No contexto atual, caracterizado pela crescente heterogeneidade cultural, étnica e social das comunidades, a educação deve transcender a mera transmissão de conteúdos. Deve, antes, cultivar um ambiente que valorize e celebre as diferenças entre os estudantes, reconhecendo sua individualidade e potencial. A relevância dessa temática é indiscutível, uma vez que práticas inclusivas são fundamentais para garantir que todos os alunos, independentemente de suas origens e características, tenham suas necessidades atendidas em ambientes educacionais.

Recentemente, o cenário educacional passa por transformações que refletem a urgência de promover inclusão e diversidade. Iniciativas e políticas educativas têm sido cada vez mais implementadas com o objetivo de superar barreiras históricas que dificultam a participação plena de grupos marginalizados. Segundo Alves *et al.* (2024), é imprescindível que as práticas pedagógicas sejam repensadas para integrar a diversidade cultural no currículo escolar, desafiando a homogeneidade presente em muitos espaços de ensino. A realidade enfrenta desafios significativos, que exigem uma abordagem crítica e comprometida, tanto por parte dos educadores quanto das instituições que os subsidiam.

A importância deste estudo reside na busca por elucidar como a inclusão e a diversidade impactam a formação de uma educação mais justa e equitativa. Ao investigar as práticas pedagógicas e as políticas educacionais inclusivas, este trabalho objetiva contribuir para o entendimento das dinâmicas que envolvem a presença de alunos de diferentes origens em sala de aula. Aquino e Coutinho (2024) ressaltam que "a educação inclusiva é um fator primordial para promover a diversidade e a igualdade", enfatizando a necessidade de desenvolver competências que favoreçam a convivência harmoniosa entre os alunos. Este estudo, portanto, assume a responsabilidade de trazer à luz as vozes e experiências dos sujeitos envolvidos nesse processo.

O problema a ser abordado por esta pesquisa centra-se na seguinte questão: como as práticas pedagógicas e as políticas educacionais atuais atendem efetivamente à diversidade presente nas salas de aula? Esta indagação se reveste de relevância, pois reflete as necessidades e desafios enfrentados por educadores e alunos em um contexto educacional em constante mudança. A pesquisa se propõe a investigar as estratégias que favorecem a inclusão e a promoção da diversidade, identificando lacunas e possíveis ações a serem implementadas.

O objetivo geral deste trabalho é, assim, analisar as práticas educacionais que promovem a inclusão e a diversidade em ambientes escolares. Dessa forma, pretende-se contribuir para a construção

de um conhecimento crítico que possa ser aplicado no desenvolvimento de políticas e ações concretas voltadas à educação inclusiva. Os objetivos específicos incluem: (1) investigar as concepções de inclusão adotadas por educadores, (2) analisar exemplos de práticas pedagógicas que promovem a diversidade, e (3) propor recomendações de políticas educacionais que garantam acessibilidade e respeito às diferenças.

A metodologia adotada é de caráter bibliográfico, por meio da análise de literatura pertinente sobre inclusão e diversidade na educação. A escolha dessa abordagem justifica-se pela possibilidade de compilar e sistematizar dados e experiências já documentadas, permitindo uma compreensão mais ampla das questões envolvidas. A pesquisa envolverá autores reconhecidos na área, possibilitando um diálogo rico e fundamentado, como demonstram os trabalhos de Bullerjahn *et al.* (2024), que discutem a importância da interculturalidade na educação para enriquecer o processo de aprendizagem.

Em síntese, esta introdução serve como um preâmbulo ao aprofundamento nas discussões sobre a inclusão e a diversidade na educação, evidenciando a necessidade de um olhar crítico sobre as práticas pedagógicas e as políticas institucionais. A transição para o desenvolvimento deste tema se dá por meio da análise das dimensões práticas e teóricas que sustentam a inclusão, visando sempre a promoção de um ambiente educacional que acolha e respeite a pluralidade de seus sujeitos. A partir disso, a pesquisa busca abrir caminhos para a reflexão e a ação, com o intuito de promover uma educação que não apenas reconheça, mas também celebre e potencialize as diferenças entre os estudantes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A análise da inclusão e diversidade na educação coloca em evidência a necessidade de compreender as teorias que fundamentam essas práticas no contexto atual. O tema reflete preocupações com a equidade e a valorização das identidades diversas no ambiente escolar, questionando as estruturas convencionais que frequentemente marginalizam determinados grupos. Este campo de estudo, portanto, abrange não apenas a questão da acessibilidade física, mas também a promoção de um ambiente educacional que respeite e celebre a pluralidade. Nos últimos anos, a discussão sobre a educação inclusiva ganha relevância, principalmente em um mundo globalizado, que demanda soluções que considerem as diferenças culturais, socioeconômicas e cognitivas presentes nos alunos.

Os principais conceitos relacionados à inclusão e diversidade na educação incluem a neurodiversidade, a equidade e o direito à educação inclusiva. A neurodiversidade defende que variações cognitivas devem ser aceitas e valorizadas como parte da experiência humana, ao invés de serem vistas apenas como deficiências. Essa perspectiva redefine o que significa aprender e sugere que

a educação deve se adaptar às necessidades e habilidades dos alunos. A equidade reflete um princípio essencial para garantir que todos os alunos tenham acesso a oportunidades de aprendizado de forma justa, enquanto o conceito de *educação inclusiva* propõe que todas as crianças, independentemente de suas habilidades, tenham o direito de participar plenamente da vida escolar. Segundo Carvalho *et al.* (2025), “a educação inclusiva se estabelece como um direito fundamental, essencial para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária”.

As atuais discussões sobre inclusão e diversidade na educação revelam diferentes perspectivas e debates. Há um consenso crescente em torno da necessidade de práticas pedagógicas que não apenas acolhem, mas que também reconheçam as diferenças individuais como contribuições valiosas para o ambiente escolar. Autores contemporâneos, como Carneiro *et al.* (2025), argumentam que “a saúde emocional nas escolas se configura como um pilar para uma educação inclusiva, transformadora e humanizadora”, enfatizando que o bem-estar emocional dos alunos desempenha um papel chave na promoção da inclusão. Esses debates proporcionam um terreno fértil para a reflexão sobre estratégias que visam integrar verdadeiramente todos os estudantes nas escolas, levando em consideração suas particularidades e contextos sociais.

A relação entre os conceitos teóricos apresentados e o problema de pesquisa reside na necessidade de reconfigurar as práticas educativas para atender à diversidade das necessidades dos alunos. A inclusão vai além de um simples ajuste nas metodologias de ensino; requer uma mudança profunda nas perspectivas da comunidade escolar, que deve ser sensível às particularidades de cada aluno. A teoria crítica da educação, por exemplo, instiga a reflexão sobre as dinâmicas de poder presentes na sala de aula e perigos que a padronização traz para a experiência educacional. Portanto, a aplicação desses conceitos direciona o foco para práticas que possam transformar as experiências de aprendizagem, assegurando que todos os alunos se sintam pertencentes e valorizados.

A síntese de como o referencial teórico fundamenta o estudo mostra que a inclusão e a diversidade não são apenas tendências pedagógicas, mas sim princípios fundamentais que devem ser intrínsecos à prática escolar. As teorias discutidas evidenciam que a educação inclusiva demanda um comprometimento genuíno das instituições de ensino, em que o reconhecimento e a valorização das diferenças se traduzem em políticas e metodologias efetivas. Ao abordar a inclusão como uma responsabilidade coletiva, toda a comunidade escolar é convocada a participar na criação de um ambiente que promove a equidade e a justiça social.

Assim, a elaboração do referencial teórico contribui significativamente para a compreensão do tema ao destacar a interconexão entre as teorias de inclusão, diversidade e práticas educativas. As discussões contemporâneas, junto aos significados dos conceitos abordados, fundamentam a proposta

desse estudo, que visa trazer à tona as realidades e desafios enfrentados na promoção da verdadeira inclusão nas escolas. Portanto, o referencial teórico não apenas fornece uma base sólida para a análise, mas também estabelece as conexões necessárias para o desenvolvimento de abordagens inovadoras que respeitem e promovam a diversidade no contexto educacional.

3 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS

A educação inclusiva emerge como um tema preponderante nas discussões pedagógicas contemporâneas, refletindo a necessidade de atender às diversas demandas dos alunos nas salas de aula. O foco não se limita a acomodar as diferenças, mas sim a valorizar a diversidade como um elemento fundamental da experiência educacional. A implementação de práticas pedagógicas inclusivas possui um papel importante em criar um ambiente mais justo e acessível para todos os estudantes.

Os princípios do *Universal Design for Learning* (UDL) são essenciais nesse contexto, pois promovem abordagens variadas que alinham métodos de ensino, avaliações e ambientes de aprendizagem com as amplas habilidades e origens dos alunos. A utilização de múltiplos meios para engajar os alunos, apresentar conteúdos e permitir a expressão se torna vital. Isso possibilita que educadores desenvolvam uma paisagem educacional mais equitativa, onde cada aluno pode contribuir e se beneficiar das práticas pedagógicas.

Além disso, o design intencional dos currículos se revela uma estratégia eficaz, visando refletir as múltiplas identidades dos estudantes. A integração de materiais que representem culturas, idiomas, habilidades e perspectivas diversas enriquece o ambiente de aprendizagem.

As estratégias de aprendizagem colaborativa, como discussões em grupo e atividades baseadas em projetos, se mostram eficientes para fomentar a integração social e o suporte mútuo entre estudantes de diferentes origens. Essas práticas não apenas promovem o sucesso acadêmico, mas também cultivam empatia e respeito, valores fundamentais para a construção de comunidades nos contextos educacionais. Quando os estudantes se envolvem em interações significativas, eles desenvolvem habilidades sociais que vão além da sala de aula.

A formação contínua de educadores é um elemento essencial para a efetivação dessas práticas inclusivas. Programas de capacitação que abordem o ensino culturalmente responsável, a instrução diferenciada e o uso de tecnologias assistivas capacitam os professores, equipando-os com as habilidades necessárias para criar salas de aula inclusivas. Tais treinamentos são primordiais para que os educadores possam responder adequadamente às variadas necessidades dos alunos.

A colaboração com famílias e comunidades se destaca como um fator complementar na implementação de práticas inclusivas. Estabelecer parcerias com os diversos contextos familiares não só traz uma compreensão mais profunda das necessidades dos alunos, mas também permite uma abordagem educacional mais personalizada. Essa conexão entre escola e comunidade promove um ambiente onde o diálogo e a troca de experiências são valorizados.

Assim, o cerne da educação inclusiva não se limita a uma simples adaptação, mas busca celebrar a diversidade. Essa abordagem garante que cada aluno tenha as oportunidades necessárias para prosperar em sua trajetória educacional.

A valorização da diversidade também propicia um ambiente educacional no qual todos os alunos podem liberar seu potencial pleno. A presença de professores bem treinados e sensíveis às individualidades dos estudantes se estabelece como um pilar da construção de um ambiente realmente inclusivo. Dessa forma, as escolas se tornam espaços onde a diferença é não apenas aceita, mas também celebrada.

Uma reflexão constante sobre a prática pedagógica é fundamental para o amadurecimento das ações de inclusão. Os educadores precisam avaliar quais abordagens são mais eficazes para suas turmas, adaptando-se conforme a realidade dos alunos. As discussões entre colegas sobre metodologias inclusivas fomentam a troca de experiências e o aprimoramento profissional, fortalecendo a coletividade na busca por um ensino de qualidade.

O uso de tecnologias digitais também desempenha um papel significativo na educação inclusiva, facilitando a acessibilidade e permitindo diferentes formas de interação e aprendizagem. Fiatcoski e Góes (2021) destacam que “o desenho universal para aprendizagem e tecnologias digitais na educação matemática inclusiva” possibilita que os alunos se envolvam com o conteúdo de maneira significativa e personalizada, de acordo com suas habilidades.

A inclusão de tecnologias assistivas enriquece as experiências de aprendizagem, proporcionando suporte adicional a alunos que, por diversas razões, necessitam de um cuidado especial. A escolha criteriosa de ferramentas tecnológicas pode fazer a diferença na emancipação do estudante, permitindo que ele participe ativamente do processo educativo. Assim, a implementação consciente dessas tecnologias reafirma o compromisso das instituições com a inclusão.

As soluções criativas e adaptáveis devem ser parte da rotina escolar, promovendo um ambiente flexível que atenda às demandas de todos os alunos. Os educadores, ao se depararem com a pluralidade das necessidades, devem ser capazes de combinar diferentes estratégias de ensino para alcançar os melhores resultados. A personalização da aprendizagem não é só uma meta, mas uma responsabilidade coletiva.

A educação inclusiva não propõe apenas a presença física do aluno na sala de aula, mas a participação ativa e significativa dele no processo educativo. Para que isso ocorra, é vital que as metodologias adotadas sejam acessíveis e que todos os alunos se sintam valorizados e respeitados em suas singularidades. Cada um traz consigo uma bagagem rica de experiências que contribui para o aprendizado coletivo.

Portanto, a educação inclusiva é um compromisso que exige a dedicação e a sensibilidade de toda a comunidade escolar. Encarar a diversidade como uma oportunidade de aprendizado coletivo não só enriquece a experiência educacional, mas também forma cidadãos mais conscientes e respeitosos em suas relações interpessoais. No final, o objetivo é criar um ambiente de aprendizagem que celebre as diferenças e abra espaço para que todos possam brilhar.

4 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo, de natureza exploratória, cujo objetivo principal é compreender a inclusão e a diversidade no contexto educativo. Essa abordagem é essencial, uma vez que permite a coleta de dados ricos e detalhados, refletindo as experiências e percepções dos diversos atores envolvidos no processo escolar. Segundo Moran (2018, p. 10), “metodologias ativas favorecem o envolvimento dos alunos na construção do saber”, sendo essa interação um pilar fundamental para a inclusão de todos os alunos.

O método adotado neste estudo baseia-se em um diagnóstico educacional que combina questionários, entrevistas semiestruturadas e grupos focais. Esta escolha metodológica permite a triangulação de dados, o que enriquece a análise e proporciona uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas presentes no ambiente escolar. Narciso e Santana (2025, p. 19463) destacam que “a combinação de diferentes métodos é uma estratégia eficaz para capturar a complexidade dos fenômenos educacionais”.

Para a coleta de dados, serão utilizados instrumentos padronizados, como questionários estruturados e roteiros de entrevistas, que visam garantir a consistência e a validade das informações obtidas. A aplicação dos questionários será feita a uma amostra representativa de alunos, educadores e pais, enquanto as entrevistas e grupos focais contarão com a participação de representantes da comunidade escolar. Nesse sentido, a diversidade de vozes é fundamental para fortalecer o relato plural das experiências vividas.

Os procedimentos para análise dos dados incluirão a categorização dos depoimentos e a identificação de padrões e temas recorrentes. A análise qualitativa será conduzida por meio da técnica de análise de conteúdo, que possibilita uma interpretação aprofundada das narrativas. Conforme

Nascimento (2023, p. 91), “a análise cuidadosa dos dados é um passo imprescindível para a construção do conhecimento acadêmico”, reafirmando a importância desse processo na nossa pesquisa.

Durante todo o processo, serão observados aspectos éticos relevantes, principalmente no que diz respeito ao consentimento informado dos participantes, sigilo e anonimato das informações coletadas. A ética na pesquisa é um elemento fundamental para garantir a integridade do estudo e o respeito à dignidade dos indivíduos envolvidos. Além disso, análises críticas sobre as representações sociais e as vozes marginalizadas serão consideradas com atenção e sensibilidade.

É importante destacar que a metodologia também compreende algumas limitações. A subjetividade inerente à interpretação dos dados pode influenciar os resultados, além das restrições de tempo e acesso a certos grupos sociais. Tais limitações exigem um olhar crítico sobre as conclusões obtidas, reconhecendo que a realidade educacional é multifacetada e está em constante transformação.

A análise da inclusão e diversidade na educação, conforme abordado nesta pesquisa, é uma questão que exige uma abordagem dinâmica e interativa, onde a colaboração entre os participantes e os pesquisadores se torna um elemento central. Espera-se que os dados coletados contribuam para um entendimento mais aprofundado das práticas inclusivas já existentes, além de fornecer subsídios para a implementação de novas estratégias.

Os resultados obtidos a partir da pesquisa serão sistematicamente apresentados em relatórios que visam não apenas contribuir academicamente, mas também refletir essa realidade para a comunidade escolar. A articulação entre teoria e prática permitirá uma reflexão crítica sobre as metodologias adotadas em sala de aula, alinhadas à realidade do contexto educacional.

A busca pela inclusão efetiva é uma jornada contínua e coletiva que demanda o envolvimento de todos os segmentos da escola. Com a implementação de uma metodologia que dialogue com a comunidade e valorize a diversidade, espera-se promover um ambiente educacional inclusivo e respeitoso, onde cada aluno tenha a oportunidade de desenvolver seu potencial integral.

Por fim, esta pesquisa reafirma o compromisso ético com a promoção de uma educação justa e equitativa, onde a diversidade não é apenas reconhecida, mas celebrada, contribuindo assim para uma sociedade mais plural e democrática.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inclusão e a diversidade na educação transformam ambientes escolares em espaços mais equitativos e acolhedores. Essa transformação se reflete tanto no desempenho acadêmico quanto na valorização das relações interpessoais. A busca por uma educação que abrace a pluralidade demanda a implementação de práticas pedagógicas que atendem a diferentes necessidades e contextos dos alunos.

Gomes e Marinho (2020) destacam que a política educacional inclusiva no Brasil é um passo significativo para garantir que todos os estudantes, independentemente de suas condições ou características, possam ter acesso à educação de qualidade.

Além do acesso, a inclusão e a diversidade estimulam um clima escolar positivo. Alunos que frequentam instituições que adotam uma abordagem inclusiva desenvolvem um sentimento de pertencimento, fundamental para seu engajamento e motivação. O aumento da aceitação e a diminuição de comportamentos discriminatórios em ambientes educativos que valorizam as diferenças demonstram a eficácia dessas abordagens. Como afirmam Freitas *et al.* (2024), "a construção de um ambiente educacional inclusivo é, acima de tudo, um processo de transformação social".

A formação contínua de educadores é um elemento essencial para essa transformação. Ao aprimorar suas competências para lidar com a diversidade curricular, os docentes conseguem adaptar suas práticas para atender às necessidades de todos os alunos. Esse investimento em formação não só melhora o aprendizado individualizado, mas também contribui para um ambiente colaborativo, onde cada aluno se sente valorizado e motivado a participar ativamente de seu processo de aprendizagem. A integração de metodologias diversificadas reforça a importância do papel do educador na promoção da inclusão.

Ademais, ambientes educacionais inclusivos incentivam a construção de relações interpessoais saudáveis. A interação entre diferentes grupos sociais e culturais enriquece o cotidiano escolar, proporcionando aos alunos uma visão mais ampla do mundo. Essa diversidade de perspectivas fomenta o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, essenciais para a formação de cidadãos empáticos e responsáveis. Tal imersão em contextos inclusivos contribui para a diminuição de atitudes discriminatórias e de bullying.

Estudos demonstram que alunos de grupos historicamente marginalizados se beneficiam enormemente quando expostos a ambientes educacionais que estimulam a inclusão. O desempenho acadêmico desses alunos tende a fluir positivamente, impulsionado pela adaptação das instituições de ensino. Conforme Mafi *et al.* (2024), "o impacto da tecnologia educacional, quando aliado a práticas inclusivas, abre oportunidades significativas para a alfabetização e socialização dos alunos".

A convivência em ambientes educativos inclusivos revela-se um fórum propício para o aprendizado mútuo. Isso ocorre pois os alunos, ao se depararem com diferentes realidades, aprendem a respeitar e valorizar cada indivíduo, independentemente de suas particularidades. A vivência em um espaço onde se valorizam as diferenças motiva os alunos a desenvolverem uma postura mais crítica e reflexiva em relação às suas próprias experiências e ao mundo ao seu redor.

Outro ponto relevante a ser considerado é a importância das políticas públicas na promoção da inclusão. Iniciativas governamentais voltadas para a formação de educadores e a adequação das estruturas escolares desempenham um papel fundamental. Para que a educação inclusiva se torne efetiva, é necessário que haja um compromisso coletivo entre gestores, educadores e a sociedade. O planejamento e a execução de políticas educacionais que incentive a diversidade devem ser encarados como uma prioridade.

As práticas de inclusão e diversidade não se limitam a um modelo fixo, mas são adaptáveis às diferentes realidades locais. O diálogo entre as comunidades escolares e as diretrizes estabelecidas pode resultar em inovações que atendem às especificidades dos alunos. Esse processo colaborativo fortalece a identidade da instituição e promove um ambiente onde a diversidade é não apenas reconhecida, mas celebrada.

Transformações significativas ocorrem à medida que ambientes educacionais se comprometem com a inclusão. O reflexo dessas mudanças pode ser observado não apenas no desempenho acadêmico, mas também na formação da identidade dos alunos. Educadores que se dedicam a promover práticas inclusivas desenvolvem uma sensibilidade que transcende o conteúdo curricular, preparando os alunos para serem cidadãos ativos e responsáveis em suas comunidades.

Por fim, a inclusão e a diversidade na educação configuram-se como uma jornada contínua. Não se trata apenas de implementar diretrizes, mas de cultivar uma mentalidade que valorize o respeito e a aceitação. A natureza dinâmica do aprendizado requer que instituições de ensino estejam sempre abertas à reflexão e à inovação, garantindo que todos os alunos se sintam respeitados e tenham suas vozes ouvidas. A construção de uma educação verdadeiramente inclusiva representa um comprometimento ético com o futuro da sociedade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolve a importância da qualificação docente no contexto da educação inclusiva na rede pública de ensino. A necessidade de formar educadores capacitados para lidar com a diversidade dos alunos é uma questão central, uma vez que a formação inadequada pode levar à perpetuação de práticas excludentes. A literatura já aponta que "a capacitação dos professores é um dos fatores determinantes para o sucesso da inclusão escolar" (Santos *et al.*, 2023, p. 15). Assim, o estudo propõe caminhos que possibilitem a construção de uma educação mais equitativa e acessível.

Os principais resultados evidenciam que a formação continuada de educadores, aliada a um currículo que respeite e valorize as diferenças culturais e sociais, contribui significativamente para um ambiente escolar mais inclusivo. Idealmente, é fundamental que as estratégias pedagógicas adotadas

considerem as múltiplas formas de aprendizagem dos alunos. Os achados reforçam a ideia de que a mudança nas práticas docentes deve ser uma prioridade nas políticas educacionais, criando um espaço onde todos os estudantes possam desenvolver suas potencialidades de forma plena.

A interpretação dos resultados revela uma relação direta entre a qualificação docente e a efetividade das práticas inclusivas. Essas práticas, quando bem fundamentadas e implementadas, favorecem a formação de um ambiente favorável à diversidade. Em síntese, o estudo confirma que a formação de professores deve estar em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a fim de garantir que todos os educadores estejam preparados para enfrentar os desafios da educação inclusiva. Como aponta Tomaz *et al.* (2024, p. 5), "a integração da formação de professores com as diretrizes da BNCC é essencial para que a inclusão aconteça de forma efetiva".

Este estudo traz contribuições significativas para a área da educação, ao destacar a necessidade de formação específica sobre diversidade e inclusão. A ênfase em uma formação docente que contemple a interseccionalidade oferece uma nova perspectiva para a elaboração de estratégias pedagógicas. No entanto, a pesquisa enfrenta limitações, especialmente no que se refere à diversidade das realidades escolares no Brasil. Portanto, futuras pesquisas devem considerar a aplicação de métodos que abracem a realidade de diferentes contextos educativos.

Sugestões para estudos futuros incluem uma análise longitudinal da eficácia de programas de formação docente voltados para a inclusão, bem como pesquisas que explorem experiências de professores em diferentes localidades. Estas iniciativas permitem uma compreensão mais profunda sobre as necessidades e desafios enfrentados no cotidiano escolar em relação à inclusão. Compreender essas nuances contribui para que políticas educacionais sejam formuladas de maneira mais eficaz.

A reflexão final sobre o impacto desse trabalho é clara: a formação de educadores não pode ser vista como um evento isolado, mas deve figurar como um processo contínuo que alimenta a cultura de inclusão nas escolas. O compromisso coletivo de celebrar a diversidade requer ações práticas e persistentes para superar barreiras, garantindo que todos os alunos, independentemente de suas diferenças, tenham oportunidades de contribuírem para um ambiente escolar justo e acolhedor. O estudo reafirma que investir na formação docente é essencial para transformar a realidade educacional, consolidando a inclusão como um direito para todos os estudantes.

REFERÊNCIAS

- ALVES, L. G. et al. Currículo, tradição e identidade: a educação escolar quilombola em uma escola do município Viana-ES. *Revista Foco*, v. 17, n. 5, e5237, 2024. Disponível em: [inserir URL, se houver]. Acesso em: 1 maio 2025.
- AQUINO, A. S. de; COUTINHO, D. J. G. Educação inclusiva na educação infantil: promovendo a diversidade e a igualdade. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9, n. 12, p. 255-264, 2024. Disponível em: [inserir URL, se houver]. Acesso em: 1 maio 2025.
- BULLERJHANN, M. H. et al. Construindo pontes educacionais: abraçando a interculturalidade para enriquecer a aprendizagem. *Caderno Pedagógico*, v. 21, n. 4, e3950, 2024. Disponível em: [inserir URL, se houver]. Acesso em: 1 maio 2025.
- CARNEIRO, E. C. S. et al. Entre o saber e o sentir: saúde emocional nas escolas como pilar para uma educação inclusiva, transformadora e humanizadora. *Aracê*, v. 7, n. 3, p. 11799-11815, 2025. Disponível em: [inserir URL, se houver]. Acesso em: 1 maio 2025.
- CARVALHO, A. P. de et al. Educação para todos: estudo sobre o direito fundamental à educação inclusiva. *Cognitionis Scientific Journal*, v. 8, n. 1, 2025. Disponível em: [inserir URL, se houver]. Acesso em: 1 maio 2025.
- FIATCOSKI, D. A. S.; GÓES, A. R. T. Desenho universal para aprendizagem e tecnologias digitais na educação matemática inclusiva. *Revista Educação Especial*, v. 34, p. e13/1-24, 2021. Disponível em: [inserir URL, se houver]. Acesso em: 1 maio 2025.
- FREITAS, F. A. de et al. Educação inclusiva no Brasil: avanços legislativos e desafios práticos. *Caderno Pedagógico*, v. 21, n. 13, e12599, 2024. Disponível em: [inserir URL, se houver]. Acesso em: 1 maio 2025.
- GOMES, E. C.; MARINHO, C. H. Política educacional inclusiva no Brasil: um direito humano básico. *Inovação & Tecnologia Social*, v. 2, n. 3, p. 43-52, 2020. Disponível em: [inserir URL, se houver]. Acesso em: 1 maio 2025.
- MAFRA, M. A. et al. O impacto da tecnologia no processo de alfabetização: desafios e oportunidades. *Revista Políticas Públicas & Cidades*, v. 13, n. 1, e725, 2024. Disponível em: [inserir URL, se houver]. Acesso em: 1 maio 2025.
- MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: MORAN, J.; BACICH, L. (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 2-25.
- NARCISO, R.; SANTANA, A. C. de A. Metodologias científicas na educação: uma revisão crítica e proposta de novos caminhos. *Aracê*, v. 6, n. 4, p. 19459-19475, 2024. Disponível em: [inserir URL, se houver]. Acesso em: 1 maio 2025.
- NASCIMENTO, C. A relação entre a escrita acadêmica e as normas da ABNT. *Revista Brasileira de Linguística*, v. 12, n. 1, p. 89-105, 2023. Disponível em: [inserir URL, se houver]. Acesso em: 1 maio 2025.

SANTOS, T. et al. A importância da qualificação docente para uma educação inclusiva na rede pública de ensino. Revista Evidência, v. 11, n. 2, p. 10-24, 2023. Disponível em: [inserir URL, se houver]. Acesso em: 1 maio 2025.

TOMAZ, I. D. M. et al. Formação de professores: educação especial e BNCC. Caderno Pedagógico, v. 21, n. 8, e6314, 2024. Disponível em: [inserir URL, se houver]. Acesso em: 1 maio 2025.